



Entrevista – Kaká Werá Jecupé¹

Nesta entrevista, Kaká Werá Jecupé, fala sobre os ensinamentos da Tradição Ancestral Brasileira.

1 - Kaká Werá, em relação à definição do ser Humano, qual a convergência entre os ensinamentos da Tradição Ancestral Brasileira, em especial a Tupy, com a ciência (física quântica) e o pensamento da sabedoria oriental e africana?

Comparando o pensamento da sabedoria oriental, africana e indígena sobre a definição do ser humano, torna-se claro que somos espírito e não matéria. Aprofundando um pouco mais a definição de espírito que, em sua raiz etimológica, adquire também o sentido de "Sopro", existe a mesma equivalência na língua Tupi, cujo nome é "ayvu". Assim, a tradição Tupi define o ser humano como um som, uma vibração. Quando, por sua vez, comparamos com os estudos mais avançados da ciência de hoje, particularmente a física quântica que também define a matriz do ser humano como onda e vibração.

2 - Como se manifesta essa luz/vibração que somos?

Simplesmente através de quatro aspectos que nomeamos como fatores estruturantes da consciência: o pensamento, o sentimento, a intuição e as sensações. Em relação a estes aspectos, Carl Jung os considerou como funções psíquicas. Podemos, então, deduzir que aquilo que pensamos, sentimos, desejamos e intuimos são frequências vibratórias/luminosas em essência. E o que difere em tais frequências é a maneira como cada indivíduo as qualifica. A este conjunto é que podemos chamar "O Arco da Consciência".

3 - Do que depende essa qualificação?

Quando qualificamos algo, estamos lhe dando sentido. E, aquilo a que damos sentido, é vivo. Independentemente de ser algo de boa ou má qualidade, ou de ser uma expressão que gere terror, medo, raiva, ódio, compaixão, alegria, paz, etc. procede do mesmo princípio, ou seja, é uma vibração. a responsabilidade da qualidade da vibração é de quem a gerou, significando dizer que somos responsáveis pelo que pensamos, sentimos, intuimos e desejamos. Além disso, em cada uma

¹ Kaká Werá nasceu em São Paulo e tem origem indígena. Foi adotado e adotou a cultura guarani como fundamento de seus valores. É escritor, autor de cinco livros abordando a temática indígena. Terapeuta social de formação, com extensão universitária na Abordagem Transdisciplinar Holística pela UNIPAZ–RJ/FSJT. Também possui formação em coaching pelo IDECOH (Instituto de Desenvolvimento da Consciência Organizacional e Humana) Empreendedor social e ambientalista, reconhecido e premiado pela sua ação em diversas comunidades do sudeste do Brasil nos últimos vinte anos. Membro de júri do Prêmio Ford de Ecologia e do Prêmio Eco da Câmara do Comércio Exterior, responsável pelo fomento de ações ambientais no terceiro setor e no meio empresarial. Fundador e integrante da URI (Iniciativa das Religiões Unidas), entidade internacional com cadeira na ONU contra o sectarismo religioso, desde 1998. Conferencista internacional, já palestrou em 10 países, entre eles: Inglaterra, Estados Unidos, França e Israel.



destas instâncias, o que vibramos tem poder de vida porque damos sentido ao que qualificamos.

4 - Para a tradição Tupi o sentido é o que constrói a personalidade do Ser Humano?

Aquilo a que damos sentido torna-se crença, hábito, valor, comportamento. E são estes elementos que tecem a nossa personalidade ou aquilo que a sabedoria Tupi-guarani chama de "Nhanderekó", que significa, "Nosso jeito de ser." Por isso é importante refletirmos sobre nossas crenças, valores, comportamentos e hábitos, pois isto nos dará pistas de como estamos qualificando nossas vidas através de nossa própria consciência.

Embora as situações externas do mundo, do ambiente, das conjunturas sociais e econômicas influenciem a nossa realidade, na mesma proporção a influenciemos de acordo com a nossa maneira de expressarmos a consciência. O nosso mundo interior tem predomínio sobre o mundo exterior, porque a vida se expressa de acordo com as nossas projeções internas. Por isso o grande desafio e, ao mesmo tempo, a chave para a manifestação do melhor em nós é o autoconhecimento. Pois quanto mais nos conhecemos em nossas diversas camadas e níveis de crenças e valores, mais temos clareza e condições de irradiar e expressar o que nos é mais dignificante, harmônico, prazeroso, saudável e próspero.

5 - Na segunda pergunta você cita O Arco da Consciência, na tradição Ancestral Brasileira um dos elementos que a constitui é o arco e a flecha. A flecha torna-se importante para o desenvolvimento da consciência?

Sim, existem sete flechas terríveis e magníficas. São as flechas motivacionais inerentes a todo o ser humano. Elas são terríveis quando não temos consciência delas pois, sem consciência, ao atirmos em diversas situações de nossas vidas, seus poderes de ação acabam gerando instabilidade excessiva e desorganização pessoal. Mas elas são magníficas porque; quando compreendemos mais profundamente seus poderes, elas se tornam uma ferramenta em direção à plenitude, ou seja, à paz dentro de nós mesmos para nós e para todo o nosso entorno.

6 - Quais são os significados das sete flechas?

As sete flechas são motivacionais, sendo elas: Flecha da satisfação, Flecha do pertencimento, Flecha da expressão, Flecha da transformação, Flecha da coesão, Flecha da originalidade, Flecha da Visão Holística.

7 - Na cosmovisão da sabedoria Tupy-Guarani, existe algum mito que elucida o uso das flechas?

Na sabedoria tupy-guarani, há, em sua comovisão, uma ideia de que dois seres habitam em nós. São chamados de irmão mais velho e irmão mais novo: um representa o ego e o outro representa a alma. O irmão mais novo é chamado de Nhanderykei, e o mais velho de Nhandervuçu. Como o mais novo não sabe ainda usar as flechas, estas se tornam armas, muitas vezes usadas contra si mesmo. Nas mãos do irmão mais velho, no entanto, elas se tornam ferramentas de aprimoramento pessoal.

O primeiro está centrado em necessidades, relações e autoestima, sendo, assim, muito importante para a condução da satisfação material, que envolve corpo,



conforto, prazer. Ele é o mestre dos cinco sentidos. Ele gosta de se acomodar em crenças confortáveis. Mas ele não tem resposta para motivações mais profundas.

O segundo está centrado em dons, qualidades, experiências cujas raízes são remotas, substrato de toda a linhagem de antepassados expressa generosidade porque sua essência é compaixão e ele se revigora na contemplação e no silêncio. É ele que intui e que recebe, através da intuição, a habilidade necessária para qualquer momento.

O primeiro se acomoda. Ou, quando entra em ação, utiliza suas flechas com impulsividade. O segundo se expande e é impulsionado pelo sagrado mistério. Estes dois formam a parte do Um que somos nós. Um é terra. Outro é Céu. Quando nos voltamos para o nosso interior, vamos inevitavelmente ao encontro do segundo. No entanto, o nosso grande desafio é fazê-los andar juntos, em direção ao mesmo alvo.